

INSTITUTO DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA

Conselheira geral para a Pastoral Juvenil
Via do Ateneo Salesiano, 81/00139 ROMA

FOI-ME CONFIADO O DOM DE ANUNCIAR

María del Carmen Canales

Quero iniciar o encontro com a Palavra de Deus porque é nela onde podemos encontrar a luz para o nosso serviço de animação aos/às jovens e para orientar toda a nossa presença na prática da evangelização.

Proponho-vos dois textos tirados das cartas de São Paulo: 2Cor 4,1 –7 e 1Cor 9,16.

“Por isso, investidos neste ministério que nos foi concedido pela misericórdia, não perdemos a coragem, mas repudiamos os subterfúgios vergonhosos, não procedendo com astúcia nem adulterando a palavra de Deus, antes, pela manifestação da verdade, recomendando-vos à consciência de todos os homens diante de Deus .Se, entretanto o nosso Evangelho continuar velado, está velado para os que se perdem, para os incrédulos, cuja inteligência o deus deste

mundo cegou, a fim de não verem brilhar a luz do Evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus. Pois, não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor, e nos consideramos vossos servos, por amor de Jesus .Porque o Deus que disse :das trevas brilhe a luz, foi quem brilhou em nossos corações, para irradiar o conhecimento da glória de Deus, que resplandece na face de Cristo”

Porque , se eu anuncio o Evangelho, não é para mim motivo de glória, é antes uma obrigação que me foi imposta: “ai de mim, se eu não evangelizar!” (1Cor 9,16)

Estas palavras encontramos na primeira e segunda carta de São Paulo aos Coríntios. A carta foi motivada pela situação e problemas concretos que o apóstolo devia resolver na sua caminhada, mas o Espírito Santo nos deixou como Palavra de Deus actual para todos os tempos. Os problemas que preocupam e às vezes angustiam os cristãos de hoje, não são exactamente os mesmos que inquietavam os cristãos de Corinto, mas o princípio com o qual Paulo, conduzido pelo Espírito, lhe ilumina e resolve são válidos também para nós hoje.

Paulo chegou a Corinto no início do ano 50, durante a sua segunda viagem missionária. Anunciou o Evangelho por um ano e meio (Act 18,1-8), deixando na sua partida uma comunidade cristã numerosa e florescente. Não podemos esquecer que Corinto era uma cidade de “vida mundana” e desenfreada, como centro famoso do templo de Afrodita, a deusa do amor.

Nenhuma comunidade trouxe para Paulo tantas preocupações como esta, ele mantém com ela uma comunicação rica, intensa e às vezes atormentada. Três ou quatro vezes ele mesmo anunciou o Evangelho, em outras ocasiões mandou colaboradores de confiança: Timóteo e Tito.

A primeira carta foi escrita seguramente na segunda metade do ano 56. O seu valor histórico é essencial; ela nos permite reconhecer a fisionomia da primeira comunidade. Dificuldades, tensões, discórdia, invejas, ciúmes, rivalidades, problemas práticos, pecados...mas também o gozo no Espírito, efusão de carismas, íntima satisfação do amor cristão que supera todas as barreiras sociais e económicas. Notícias sobre a celebração da Eucaristia, sobre como proceder com os irmãos pecadores, sobre a ordem nas assembleias litúrgicas. Junto com tudo isso precisa acrescentar a preciosa informação sobre os tempos apostólicos e sobre a actividade de Paulo.

Dentro do conteúdo teológico aparece: a proclamação da existência de uma só e autêntica sabedoria, aquela de Deus, manifestada no mistério da cruz de Jesus Cristo, (1Cor 1,10-4,21); o hino à caridade, (1Cor 13), e a esplêndida reflexão sobre a ressurreição de Jesus Cristo e dos cristãos (1Cor 15)¹.

O dom de anunciar o Evangelho

Para Paulo anunciar o Evangelho é a única coisa, absoluta, essencial. Todo o resto é relativo. É surpreendente escutar Paulo anunciar o Evangelho “como uma obrigação”. Sem dúvida ele o faz livremente, mas com o amor *de Cristo e a Cristo* que o convoca e se lança.

Este amor mais forte que tudo, mais forte que a morte é capaz de o fazer radicalmente mais livre para nos apresentar um amor sem medidas, é isto que o impulsiona, exige, “obriga” Paulo a evangelizar. “Ai de mim se não anuncio o Evangelho!” Não manifesta uma força de fora, mas um impulso interno, que sai de dentro. É a exigência do amor e, portanto, mais imperativa que todos os imperativos externos.

Paulo colocou a vida, a sua liberdade a serviço dos outros, por causa do Evangelho. Não existe nele oportunismo interessado. Nada, secundário ou marginal, deve obstaculizar a proclamação e acolhida da mensagem de Jesus.

Paulo não é um vendedor neutro do “produto Evangelho”, mas um mensageiro envolvido com aquilo que exige e promete a sua mensagem. Ele próprio afirma de dividir a salvação prometida por Cristo, e começou a experimentá-la em sua vida. A sua é uma esperança activa que opera na direcção daquilo que espera. Transmite-a a seus companheiros, assim que a segunda carta a Timóteo, começa com uma recomendação solene: Esconjuro-te...anunciar a palavra (versículo 4).

Percebeis aquilo que percebeis, anunciar a palavra de Deus, em todas as ocasiões oportunas e importunamente, com toda a força e coragem, corrige, anuncia, exorta, com toda a paciência e doutrina. É o coração de Paulo! Pobre de mim se não anuncio o Evangelho!

É o coração pastoral da primeira comunidade: “ao verem o desassombro de Pedro e João e percebendo que eram homens iletrados e plebeus, ficaram espantados. Reconheciam-nos por terem andado com Jesus” (Act 4,13).

Pedro e João afirmavam: “Não podemos calar diante daquilo que vimos e escutamos” (Act 4,19).

A santidade é pertencer ao Senhor, isto significa assumir a sua missão e o seu modo de levá-la até o fim. É se deixar seduzir por Cristo, como Paulo, que exclama “Esta vida que agora tenho na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gal2,20) e por causa dele, tudo perdi, diante da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus meu Senhor” (Flp 3,8).

Uma Casa Salesiana para anunciar!

O mandato de Cristo chega também para nós que nos temos empenhado em transmitir aos outros, com força, energia e entusiasmo. Não podemos calar aquilo que temos visto e ouvido (1Jo 1,1-3), nem esconder os nossos talentos, porque a nossa vida cristã salesiana é primeiramente evangelizadora.

É a contemplação do coração de Cristo Bom Pastor, de sua face transfigurada sobre a Cruz e gloriosa na Páscoa, é isto que nos fascina e nos une a Ele e a sua missão. Ter um coração pastoral é começar a ser “testemunha” de Cristo. O testemunho nos recorda João Paulo II, seria uma grave limitação se não fôssemos nós os primeiros a contemplar a sua Face” (...) o nosso olhar deve permanecer sempre na Face do Senhor (NM 16). Dele nasce a experiência tanto mais íntima e exigente do: “não posso calar aquilo que vi e ouvi”, como diziam os Apóstolos.

Os Apóstolos não só tinham “anunciado” a Boa Notícia, mas eles próprios se tornaram “Boa notícia “. Com o seu heroísmo incondicional, realizaram uma misteriosa identificação entre o “mensageiro e a mensagem”, (Cf Act 4,20; 1 Jo 1,1-3).

A minha Igreja, minha Casa bem o sabe, tem a consciência viva da obrigação de evangelizar, “ela existe só para evangelizar, o evangelizar constitui de facto a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade”,(En 14) como a todo dever corresponde um direito, podemos afirmar que todos, especialmente os/as jovens, têm o direito de receber de nós, o anúncio de Cristo “Caminho, Verdade e vida”.

¹ Comentario 1 Corintio del La Biblia, La casa de la Biblia, pgs 1723-1724.

“A Igreja, minha Casa , tem diante de si uma imensa multidão humana que precisa do Evangelho e a ele tem direito”, (En 57).

Na *Evangelii Nuntiandi* Paulo VI retoma esta convicção, mas em uma outra perspectiva : “ os homens poderão salvar-se– escreve- por outras vias, graças à misericórdia de Deus, se nós não lhes anunciarmos o Evangelho, mas nós poderemos nos salvar, se, por negligência, por medo, ou por vergonha – aquilo que São Paulo chamava exactamente “envergonhar-se do Evangelho” – ou por ideias falsas, deixarmos de o anunciar? Isso seria com efeito, trair o apelo de Deus “ (EN 80).

Vendo a situação actual do nosso mundo, as/os jovens, as famílias...tudo nos impulsiona a retomar a experiência que 2000 anos faz tocou profundamente o coração e a vida de Pedro, de João Paulo II, de Maria Madalena, de Paulo e de muitos outros: “Saiba toda a casa de Israel, com absoluta certeza, que Deus estabeleceu como Senhor e Cristo a esse Jesus por vós crucificado” (Act 2,36).

Com humildade, vemos nas jovens e nos jovens não só as pessoas às quais devemos dar alguma coisa, mas os verdadeiros e autênticos “benfeitores”, eles nos dão a alegria de poder anunciar e comunicar o sentido da vida.. Dom Bosco se sentia devedor aos seus pobres jovens, aos rapazes da estrada de Turim , devia a eles a alegria da sua entrega, da sua paternidade...devia- lhes a vida!

Termino com a expressão de Paulo VI: “A alegria da Igreja é evangelizar.”

Timor, Visita di animazione pastorale:
24 settembre- 3 ottobre 2012